



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13226 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O Prêmio Professor Inovador e as práticas pedagógicas voltadas a educação das relações étnico-raciais no Estado do Amazonass

Silvana Barreto Oriente - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Tatiane Cosentino Rodrigues - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

### Resumo

Nesse texto realizamos uma análise da coletânea publicada com os projetos selecionados no período de 2019 a 2021, do Prêmio Professor Inovador (PPI), na modalidade Ensino Médio, a fim de buscar os trabalhos voltados a educação das relações étnico-raciais (ERER) e as abordagens utilizadas pelos professores que trabalham com as juventudes amazonenses. A pesquisa partiu do questionamento: de que forma as questões étnico-raciais estão inseridas no contexto do Ensino Médio das escolas estaduais amazonenses? O objetivo geral foi entender como os professores do Ensino Médio abordam as questões étnico-raciais em suas práticas pedagógicas, a partir dos resultados do PPI, no Amazonas. Como objetivos específicos estabelecemos descrever como funciona o concurso da Assembleia Legislativa amazonense, verificar as temáticas predominantes nos projetos selecionados e analisar os projetos relacionados às questões étnico raciais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem qualitativa, amparada no campo teórico dos estudos pós-críticos em educação. Dentre os 142 trabalhos selecionados, apenas 02 tratavam das questões étnico-raciais. Outros 10 foram analisados por apresentarem relação indireta, mas com potencial para a inclusão da temática. Verificamos que é preciso um estímulo aos docentes, a fim de que se façam cumprir os dispositivos legais da educação brasileira e, assim, as relações étnico-raciais sejam abordadas como prevê a legislação.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas, Ensino Médio, Relações étnico-raciais.

### Introdução

O PPI é um concurso realizado anualmente pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, que visa selecionar e premiar as melhores práticas pedagógicas realizadas na rede estadual de ensino, tendo por finalidade identificar, valorizar e divulgar as experiências educativas inovadoras dos docentes amazonenses. Neste texto, realizamos uma análise dos trabalhos do Ensino Médio (EM), publicados no volume III da coletânea que leva o mesmo nome do Prêmio, que reuniu as melhores práticas pedagógicas dentre os anos de 2019 a 2021. Essa análise se deu a fim de responder ao seguinte questionamento: de que forma a ERER está inserida no contexto do EM da rede pública estadual amazonense?

Segundo Oliveira (2021, p. 23) os projetos selecionados devem estar “em consonância com o Sistema Nacional de Educação, [...] LDB, PNE, BNCC, e demais estruturas regulamentadoras do processo educacional do país”. Além disso, a autora destaca que os projetos inovadores precisam demonstrar, além de criatividade, “transformação, impacto social, aplicabilidade, eficiência, contextualização (amazônica), interdisciplinaridade, inclusão e desenvolvimento das habilidades e competências diversificadas”.

O caminho metodológico escolhido está amparado no campo pós-crítico em educação, a partir do que propõem Meyer e Paraíso (2021), o qual se inspira nas abordagens conhecidas sob o rótulo de “pós”, dentre elas, o pós-colonialismo, pós-estruturalismo e pós-modernismo, além dos estudos culturais, de gênero e étnico-raciais, abordagens estas que, apesar de suas diferenças nos enfoques, suas reflexões compõem as teorias pós-críticas em educação. Escolhemos uma abordagem qualitativa de análise dos dados, posto que Gastaldo (2021, p. 9) acredita que esse é o caminho para quem busca “promover transformações em prol da equidade educacional” explorando formas alternativas de pensar, falar e remodelar os métodos, em uma tentativa de não apenas reproduzir o que já se conhece dos objetos de estudo.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, partindo da análise da obra publicada em 2021, resultado do PPI, mais especificamente o volume III, o qual divulga os projetos da modalidade EM. A princípio foi realizada uma análise dos títulos dos 142 trabalhos e dentre esses encontramos apenas 02 voltados a ERER.

### **Caminhos metodológicos**

A análise bibliográfica e documental foi feita principalmente a partir de Oliveira (2021), que publicou uma coletânea dos resumos expandidos das práticas desenvolvidas por professores da rede estadual de ensino no Amazonas, na qual encontram-se projetos submetidos ao prêmio e selecionados pela comissão julgadora. Além da obra citada, foram consultados documentos da legislação educacional brasileira, como a Lei de diretrizes e bases - LDB e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A análise dos textos se deu em três etapas. Na primeira, foi feito um levantamento através dos títulos dos trabalhos no sumário, sendo identificados apenas 02 trabalhos que traziam o tema específico. Em uma segunda análise, com uma lente mais ampla, foram selecionados 40 trabalhos, cujos títulos poderiam contemplar o tema no interior do texto ou com potencial para introdução do tema. Na última fase, foram lidos integralmente os 42 trabalhos selecionados, a fim de entender de que formam abordavam ou não a ERER, a partir deste território. Após essa leitura integral dos 40 trabalhos, foram escolhidos 10 para uma apreciação das abordagens utilizadas e a ênfase que foi dada pelos docentes durante a realização da prática.

### **Discussão de resultados parciais**

A escola tem sido vista como um lugar onde as diversidades brasileiras possuem maior expressividade, posto que é um espaço universal, ao qual todos os cidadãos podem e devem ter acesso. Infelizmente, também tem sido apontada como um dos principais espaços de silenciamento e invisibilização das diferenças, ou seja, dos grupos socialmente marginalizados e/ou subalternizados em nossa sociedade, como os negros, os povos indígenas, as pessoas com deficiências, as pessoas com orientações de gênero e de expressões religiosas diferentes das que foram estabelecidas culturalmente como padrão.

A Lei 10.639/03 é considerada um marco no que se refere a inclusão do das questões étnico-raciais, posto que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Apesar disso, a efetividade dessa e de outras leis ainda é um desafio posto aos docentes, gestores e comunidade escolar em geral, muitas vezes por falta de formação ou por falta de registro das práticas realizadas em sala de aula.

Ao analisar o Volume III da coletânea PPI nos deparamos com uma realidade alarmante: dos 142 trabalhos publicados na modalidade EM, apenas 02 abordavam a EREER. Um trabalho discutia a cultura e religiosidade africana e o segundo se tratava de uma mostra afro-indígena do projeto diversidade em ações, o que representa menos de 2% das melhores práticas docentes. Isso reflete uma falta de prioridade do tema nas escolas de Ensino Médio, o que pode ocasionar diversos problemas de preconceito e discriminação no ambiente escolar, além de ser considerado um indicador importante para o processo de acompanhamento da implementação deste campo normativo que no ano de 2023 completa duas décadas desde sua aprovação.

Outros 10 trabalhos analisados traziam alguma associação com as questões em análise nesse texto, com potencial para se desenvolver uma importante reflexão para valorização das diferenças. É importante salientar que a inclusão da EREER não pode ser pensada como alternativa, mas como essencial no contexto escolar. Silva (2021, p.102) afirma que desde o começo a identidade étnica e racial precisa ser pensada como uma questão de saber e poder, logo não deve ser pensada apenas como uma questão transversal, mas sim como um ponto central de conhecimento, poder e identidade”. Desse modo, é fundamental encontrar uma forma de “questionar as narrativas hegemônicas de identidade que constituem o currículo”.

### **Considerações finais**

O resultado do prêmio reforça uma questão já citada em outras pesquisas na área de EREER de que há um foco sobre este tema na educação infantil e ensino fundamental, com um menor investimento neste tema no ensino médio. A invisibilidade da temática num prêmio realizado/promovido em território amazônico, foco das discussões contemporâneas sobre racismo ambiental, interseccionalidade entre meio ambiente e o pertencimento étnico-racial se contrapõe ao que fora previsto nos objetivos do concurso em relação a transformação, impacto social e contextualização (amazônica), além de não promover a inclusão, também

prevista entre as justificativas do prêmio.

A partir daí é possível inferir que as questões étnico-raciais não compõem uma pauta prioritária no contexto do Ensino Médio das escolas estaduais amazonenses, o que parece ser incoerente em uma região rica em diversidade cultural, estado onde está localizado o município com o maior número de comunidades indígenas do país, São Gabriel da Cachoeira, e que recebe migrantes de diversos estados do norte e nordeste, por conta da possibilidade de emprego proporcionados pelo que ficou conhecido como Zona Franca de Manaus, além dos imigrantes Venezuelanos e Haitianos que se multiplicaram nos últimos anos no Estado.

Esperamos estender as discussões sobre a necessidade de reforço acerca da necessidade de formação de professores para ERER, a fim de que essas reflitam em suas práticas pedagógicas e proporcionem uma educação inclusiva e equânime, com condições favoráveis à permanência dos estudantes, respeitando todas as suas realidades sociais, étnicas e culturais.

### **Referências**

GASTALDO, Denise. **Pesquisador/a desconstruído/a e influente? Desafios da articulação teoria-metodologia nos estudos pós-críticos**. In: MEYER, Dagmar Estermann.; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2021.

OLIVEIRA, Therezinha Ruiz de (org.) **Prêmio Professor Inovador**. 3 ed. Vol. 3 – 2021. Manaus: Editora Travessia Educacional, 2021.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Diferença no currículo**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. v.40, p. 591-609, 2010.

PARAÍSO, Marlucy. **Metodologia de pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas**. In: MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org.). **Metodologia de Pesquisa Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2ed, 2004a.